



ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

9º ENEPE UFGD • 6º EPEX UEMS

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE MIRANDA FRENTE A NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

SILVA, Rodrigo Baez da¹; BENTOS, Adilson de Matos¹; RUFINO, Jaqueline Tolvay¹; MEIATO, Marcelo Silva²; OLIVEIRA, Ednei Nunes de³.

¹Bolsista de Iniciação à Docência PIBID\EaD\UFGD – subprojeto Licenciatura em Computação, Miranda - MS, rodrigo.baez@gmail.com. ¹Bolsista de Iniciação à Docência PIBID\EaD\UFGD – subprojeto Licenciatura em Computação, Miranda - MS, ad.bentos@gmail.com. ¹Bolsista de Iniciação à Docência PIBID\EaD\UFGD – subprojeto Licenciatura em Computação, Miranda - MS, jaquelinetolvay@hotmail.com. ² Supervisor PIBID\EaD\UFGD – Escola Estadual Caetano Pinto, Miranda, MS, marcelosmeiato@gmail.com. ³Coordenador de Área do PIBID\EaD\UFGD – subprojeto Licenciatura em Computação, Miranda – MS, edneioliveira@gmail.com.

RESUMO: Na prática docente, fazendo uso das tecnologias da informação, um dos aspectos que merece atenção é quanto à formação do professor, assim, este curso teve com objetivo a formação de professores para o uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC) e foi desenvolvido com vistas a propiciar condições para o uso de TICs na educação como ferramenta que possibilita a formação continuada de professores da rede municipal de Miranda frente a novas tecnologias de informação e comunicação. O curso de informática básica para professores, vinculados a SEMEC (Secretaria Municipal de Educação e Cultura) do município de Miranda – MS, foi concebido por bolsistas do PIBID\EaD\UFGD, do curso de Licenciatura em Computação, que tinha o intuito de contribuir para a formação continuada de docentes desta rede.

PALAVRAS-CHAVE: Formação continuada; professores; informática básica.

INTRODUÇÃO

No mundo atual, estamos cercados de aparatos tecnológicos que ocupam um novo lugar no espaço onde vivemos ou trabalhamos, afinal, estamos vivenciando um momento impar em que a evolução tecnológica apresenta a cada dia novas ferramentas de comunicação e informação.

Não obstante, atinge também a escola que é o nascedouro da intelectualidade do aluno, embora, para alguns doutrinadores, nesse caso os professores, ainda insistem numa metodologia tradicional que já não surte o efeito desejado. Com isso, deixam-se lacunas na construção do conhecimento, esperando-se um novo artifício baseado na tríade: aluno, aprendizado e professor, sendo o último um mero mediador desta lógica.

Neste novo conceito de formação do saber, não há como afastar a tecnologia presente, onde não é o aluno quem procura a informação e sim a informação que o procura, tendo como suporte a disseminação principalmente da internet e das redes sociais. Distante a isso, o professor fica acuado quando se trata de tecnologia, de usar o tecnológico, uma vez que sua formação não o preparou para atuar frente essas modernidades da vida contemporânea.

Para PEREZ e SILVA (2013), o impacto do uso dos computadores está totalmente ligado à formação inicial dos professores, assim seu uso fica restrito as suas habilidades de



ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

9º ENEPE UFGD • 6º EPEX UEMS

transmitir conhecimento, alinhado ao uso das novas tecnologias de comunicação e informação.

Nesse sentido, a formação continuada do professor se faz necessária principalmente para mudanças de suas práticas pedagógicas.

O aluno moderno requer uma forma de ensinar que vai além da simples exposição do conteúdo, e sim métodos, materiais e até currículos diferenciados. KENSKI (2012) afirma que o uso destas tecnologias é um dos grandes desafios da escola contemporânea, pois requer uma mudança que começa com os ensinantes.

A formação continuada, reforça LIBÂNEO (2004), advém depois da formação inicial que é o ensino de conhecimentos teóricos e também práticos esperados na formação profissional e o aperfeiçoamento teórico e prático no contexto do seu trabalho, que vai além do simples exercício profissional. Essa formação continuada possibilita uma mudança nas metodologias e práticas docentes, ajudando a entender suas dificuldades e colaborando para enfrentá-las, buscando soluções mediante ações coletivas, reafirma.

Nesta celeuma, o professor precisa fazer frente a essas tecnologias, valendo-se delas para uma melhor preparação de suas aulas e utilização dos espaços tecnológicos presentes nas escolas, tornando-o responsável pelas capacidades cognitivas tanto individuais quanto coletivas, servindo como baluarte na busca incessante de seus alunos por informação cada vez mais rápida em nossa sociedade.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O curso de informática básica para professores, vinculados a SEMEC (Secretaria Municipal de Educação e Cultura) do município de Miranda – MS, nasceu do desejo dos bolsistas do PIBID\EaD\UFGD em contribuir para a formação continuada dos professores da rede, que, como tantos outros, necessitam de uma reciclagem no que tange ao uso de soluções básicas de tecnologia.

Para que este desenho ganhasse força, foi proposto um projeto de extensão acadêmica junto a Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD com vistas a essa formação. No projeto foi sugerido e aceito o ensino de eixos tecnológicos como: Introdução a Computação; Internet Explorer e os softwares de produção: Microsoft Word 2010 e Microsoft Power Point 2010, que era o almejo dos professores que seriam beneficiados pela ação dos bolsistas.

Para executar o projeto, primeiro foi feito a inscrição dos interessados através do formulário *online* criado com apoio do *Google Forms/Drive* com *link* publicado na página da SEMEC (Secretaria Municipal de Educação e Cultura) no *Facebook* e depois criada uma mídia interativa (DVD) contendo: apostilas, plano de ensino, vídeo-aulas, exemplos de aplicação e avaliação *online*. Todos os materiais, inclusive apostilas, foram confeccionados pelos bolsistas do subprojeto para este curso, levando em consideração o que os professores utilizam especificadamente em seu laboro, colaborando ainda para que os educadores tenham condições de transmitir esta informação aos seus alunos.

A criação da mídia se fez necessária a partir do momento em que decidimos que esta atualização não deveria apenas impactar nos professores da rede municipal e sim em todos aqueles da educação que gostariam de se atualizar, embora não houvesse vagas para tal fim. Prova disso foi o fato de que foram tiradas 300 (trezentas) cópias, com entrega de 200 (duzentas) destas na maior feira do município, a FECIR (Feira Ecológica, Cultural, Indígena e Rural – FECIR), realizada no dia 18/07/2015.



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

9º ENEPE UFGD • 6º EPEX UEMS

O curso teve duração 60 horas, iniciado no dia 25/06/2015 e com o fim 01/10/2015. As aulas presenciais aconteceram na Escola Municipal Maria Henriqueta Rebuá Siufi, na Sala de Tecnologia Educacional. A sala dedicada para este curso dispõe de 20 (vinte) microcomputadores e um projetor, o que dificultou a formação da turma visto que dispusemos 20 vagas e tivemos 39 professores inscritos. Nesta nuance, optamos por dividir em duas turmas para não deixar de atender nenhum professor inscrito.

As aulas foram ministradas pelos acadêmicos/bolsistas do subprojeto de Licenciatura em Computação, todas as terças e quintas-feiras, das 18h00min às 22h00min, com duração de 4 horas semanais para cada turma.

REFLEXÃO DA EXPERIÊNCIA

No primeiro momento, tínhamos a intenção de aplicar o curso na modalidade semipresencial, onde a maioria das aulas seria trabalhada pela mídia criada. Contudo, percebemos que nosso público ansiava aulas presenciais e com plantões de dúvidas. Para atender a solicitação, lançamos mão de aulas totalmente presenciais com o apoio da mídia interativa e um grupo no *whatsApp* para superar qualquer lacuna que pudera existir.

A confecção das mídias interativas necessitou de muitas horas de exaustivo trabalho para a concretude de todo o escopo. As apostilas foram criadas desde o início pensando nas ferramentas que são utilizadas pelo professor dentro de softwares de produção, na internet e principalmente para facilitar a compreensão do que abrange a computação. Além disso, optamos por deixar disponíveis vídeos para cada capítulo estudado e sua interatividade.

Ao iniciar nossas aulas, levantamos alguns questionamentos sobre os conhecimentos de tecnologia e a utilização da Sala de Informática para saber qual era nosso público. Percebemos pelas respostas que se tratava de um grupo com baixo conhecimento tecnológico, que carecia de explicações básicas e não utilizavam o laboratório por dificuldade de fazer uso das novas tecnologias.

A aplicação do curso ocorreu dentro do prazo. Todos os participantes apoiaram integralmente o projeto sem ressalvas. Assistiram às aulas e participaram de forma ativa, praticando todos os exercícios propostos, bem como trazendo desafios de suas salas de aulas para que pudéssemos indicar alternativas de uso de tecnologias para o ensino de determinados conteúdos.



Figura1. Aula inaugural realizada em 25/06/2015 nas dependências da Escola Municipal Maria Henriqueta Rebuá Siufi, Miranda – MS, com a presença da secretária municipal de educação. Foto: Adilson de Matos Bentos (2015)

Tabela1. Mapa de distribuição de carga horária para o curso de Informática Básica.

Curso	Horas	%
Introdução a Computação	08 horas	13%
Internet Explorer 9.0	08 horas	13%
Microsoft Word 2010	20 horas	34%
Microsoft Power Point 2010	24 horas	40%
Total	60 horas	100%

Fonte: Autoria Própria (2015).

REFERÊNCIAS

KENSKI, Vania Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 9ª Ed. Campinas: Papirus, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola – Teoria e Prática**. Goiânia: Alternativa, 2004.

PEREZ, José Roberto Rus; SILVA, Fabricio de Paula. **Computadores na Educação: uma revisão da pesquisa internacional**. In: VALLE, Luiza Elena L. Ribeiro; MATTOS, Maria José Viana Marinho de Matos; COSTA, José Vilson da (Org.). Educação Digital: a tecnologia a favor da inclusão. Porto Alegre: Penso, 2013. P. 21-38.